

O QUE FAZ O FISIATRA

Ele pode orientar a escolha da prática esportiva

Passar por uma avaliação junto a um médico, quando se pretende iniciar a prática de uma modalidade esportiva, deveria ser uma atitude tão natural como procurar um clínico-geral para o diagnóstico de um mal-estar. “Qualquer médico pode fazer a avaliação”, diz Masiero. “A diferença é que o fisiatra é um indivíduo que se obriga a fazer isto, como especialista”. Ele explica que são necessários no máximo 30 minutos para que o médico aplique o teste ergométrico — avaliação do esforço cardíaco em bicicleta ou esteira — e obtenha a real condição cárdio-circulatória do paciente. Essa avaliação permite ao médico recomendar uma atividade esportiva dentro das condições do indivíduo naquele momento. Para o paciente, há o benefício de livrar-se dos riscos de futuros problemas cardíacos ou na coluna vertebral. “Feita a avaliação, o próximo passo é o condicionamento físico, essencial para quem não está habituado a praticar esportes”, afirma Spósito.

Masiero explica que, quando ocorre uma lesão, a natureza tenta compensar automaticamente esses desequilíbrios.

Porém, ela só obtém resultados se a estrutura afetada estiver íntegra. “O papel do fisiatra é, por meio de um diagnóstico funcional, potencializar as partes não lesadas para tornar o indivíduo o mais independente possível”, explica Spósito. Segundo a fisiatra, é importante que o paciente esteja consciente do tênue limite que separa a recuperação total e o que realmente pode ser alcançado. “O paciente tem o direito de saber o que tem e quais os resultados do tratamento a curto, médio e longo prazo”, ressalta Spósito.

Segundo Masiero, o acidente vascular cerebral, a lesão medular e a anoxia de parto são os mais freqüentes incapacitantes do movimento. Para tratá-los, o fisiatra primeiro avalia a extensão da área comprometida e depois indica a terapia. “As lesões neurológicas (cerebrais ou medulares) são tratadas mais facilmente através de exercícios e movimentos do que com equipamentos eletroeletrônicos”, explica. “Por outro lado, patologias ortopédicas e reumatológicas, por serem mais localizadas, beneficiam-se do uso de equipamentos, tais como ondas-curtas e o ultrassom.”